

ESPECIAL VENCEDORES



SAEM OS VENCEDORES DO TESOUROS DO BRASIL

Os bens culturais brasileiros vistos pelo olhar de quem está mais próximo deles. Escolas, educadores e estudantes de todos os cantos do Brasil compreendendo em profundidade conceitos antes reservados a especialistas e refletindo sobre as riquezas de seu País. Assim foi o concurso **Tesouros do Brasil**, que em sua segunda edição mobilizou 25.397 alunos e 1.224 professores de 450 escolas. Eles produziram e enviaram 781 trabalhos. Após quatro etapas de avaliação, foram escolhidos quatro vencedores: Dança de São Gonçalo, Pedra do Sal - Quilombo Urbano, Casa Da Flor e Comunidade Indígena Mbyá Guaraní.

Esta edição especial da revista eletrônica **Tesouros do Brasil** torna públicas essas quatro iniciativas vencedoras do concurso para que sirvam de referência a outras organizações interessadas na temática da educação patrimonial.

Vencedores

EEFM DE GUAICUÍ - PROJETO: **DANÇA DE SÃO GONÇALO**

Guaicuí - MG

Prof. responsável: [Almira Rodrigues de Jesus Lima](#)

EM DARCY VARGAS - PROJETO: **PEDRA DO SAL - QUILOMBO URBANO**

Rio de Janeiro - RJ

Prof. responsável: [Adelino Matias de Carvalho](#)

OIEP 262 - CURVELINA DIAS CURVELO - PROJETO: **CASA DA FLOR**

São Pedro da Aldeia - RJ

Prof. responsável: [Danielle Maia Francisco](#)

EEB PROFA. ADÉLIA CABRAL VAREJÃO - FUND BRADESCO -

PROJETO: **COMUNIDADE INDÍGENA MBYÁ GUARANÍ**

Laguna - SC

Prof. responsável: [Adriana Vargas Guedes Santos](#)



DANÇA DE SÃO GONÇALO

EEFM de Guacuí
Guacuí - MG

Prof. Responsável: [Almira Rodrigues de Jesus Lima](#)

A Dança de São Gonçalo é realizada no distrito de Guacuí, município de Várzea da Palma, no norte de Minas Gerais. A celebração teve origem em Aramante, Portugal, terra de

São Gonçalo, no final do século XII e chegou à localidade em meados do século XIX graças a uma baiana. Inicialmente, era feita apenas por mulheres solteiras em busca de maridos, mas hoje está relacionada ao pagamento de promessas. Desde que chegou, a coreografia é mantida. A dança, por ser sagrada, só é celebrada por promessas, nunca por distração ou curiosidade.

O ritual é realizado por dois grupos em fila, o azul e o vermelho, formados, cada um, por seis mulheres e um guia. Em frente a um altar com a imagem de São Gonçalo os guias dançam mancando, imitando o gesto de dor que São Gonçalo sentia ao dançar com pregos nas solas dos sapatos. Segundo a tradição católica, o Santo passava noites inteiras bailando com prostitutas para evitar que elas exercessem seu ofício. Como sacrifício, feria os próprios pés durante as danças. No ritual em sua homenagem, os guias orientam as dançarinas durante 15 a 20 minutos, tempo no qual os participantes cantam 48 estrofes, louvando e agradecendo a graça alcançada. Quem faz a promessa fica ajoelhado em frente à imagem durante a primeira volta dos dançarinos e oferece comida à vontade para todos.

Para preservar a dança, que está extinta em seu país de origem, os alunos têm como proposta a elaboração de um website onde a história de São Gonçalo e as danças serão divulgadas; a realização de um

evento para a divulgação da importância da dança; e a aquisição de instrumentos e roupas para o grupo que representa o bem cultural na cidade, para que ele continue se apresentando. Eles propõem ainda formar outros grupos para ensinar a dança, a melodia e o ritmo aos interessados. O ritual é bastante valorizado pela população local e tem sido passado de geração em geração, motivo pelo qual resistiu ao tempo e às mudanças culturais.



PEDRA DO SAL – QUILOMBO URBANO

EM Darcy Vargas

Rio de Janeiro – RJ

Prof. Responsável: [Adelino Matias de Carvalho](#)

A Pedra do Sal, chamada por seus habitantes de Quilombo Urbano, fica no pé do Morro da Conceição, no bairro da Saúde, centro do Rio de Janeiro. Nos séculos XVIII e XIX, o bairro abrigava toda a estrutura do comércio escravagista. Ainda hoje a Pedra do Sal é formada por descendentes de escravos africanos e tem sua cultura marcada por isso. O local tem esse nome por causa do sal que ali era desembarcado e comercializado. Os moradores, porém, chamam de Quilombo Urbano, que é uma forma de lembrar da luta de seus antepassados, que se assentaram no sítio no início do século XIX, agrupando-se para garantir espaço, preservar sua identidade cultural e defender-se da situação de exclusão. O bairro ainda é tido como um dos berços do samba. São famosos os encontros de músicos como João da Baiana, Donga e Pixinguinha para compor letras e melodias.

Professores e alunos da EM Darcy Vargas têm como proposta de sensibilização da comunidade a realização de um evento na escola para a divulgação da importância da Pedra do Sal na comunidade; e a confecção, com a comunidade e com a colaboração da Associação de Moradores, de um pequeno livro onde será materializado todo o levantamento histórico feito pelos alunos, mais os trabalhos individuais de cada um.



A Casa da Flor é uma obra-prima de arquitetura construída em São Pedro da Aldeia, no Rio de Janeiro, inspirada nos sonhos do artista autodidata Gabriel Joaquim dos Santos. Filho de uma índia e de um escravo africano, ele construiu a pequena casa com material reciclado juntado nas horas vagas, quando não estava trabalhando nas salinas locais. De 1892 a 1985, período em que viveu, chamou a atenção da família pela vocação artística. Em 1912, começou a erguer uma casa, de início simples, com pé-direito baixo e três cômodos - sala, quarto e um depósito para suas quinquilharias. Em 1923, após um sonho, começou a enfeitar a casa buscando peças no lixo abandonado em estradas da região. Colecionou cacos de cerâmica, vidro e louça, além de bibelôs, lâmpadas queimadas, conchas, pedrinhas, faróis de automóveis, enfim tudo que pudesse ser utilizado. Passou a criar flores, que deram nome a sua casa, e a fazer intervenções em todos os cantos. Montou colunas e esculturas fantásticas, armou luminárias, nichos para seus artigos, molduras diferenciadas, uma estante chamada de altar dos livros, bancos e armários com ladrilhos. Gostava de repetir que sua casa era: "tudo caquinho transformado em beleza". O local foi reconhecido anos após sua morte como patrimônio histórico, mas está atualmente abandonado.

Para reverter este quadro, os estudantes pretendem utilizar a Casa da Flor para trabalhar a identidade cultural dos afros-descendentes do município de São Pedro da Aldeia e a questão da conservação do meio ambiente - uma vez que tal patrimônio é precursor na questão da reciclagem de materiais numa região que vive das belezas naturais. Durante as comemorações do aniversário de emancipação do mu-

CASA DA FLOR

CIEP 262 - Curvelina Dias Curvello
São Pedro da Aldeia - RJ

Prof. Responsável: [Danielle Maria Francisco](#)

nicípio, os alunos irão divulgar a história e importância da Casa da Flor através da distribuição de folhetos e cartões postais. Pretendem ainda produzir documentários e exibi-los em canais locais de televisão; organizar grupos de alunos para serem guias-mirins para auxiliar turistas interessados no turismo histórico; sensibilizar o poder público através da realização de manifestações culturais e exposição de fotos em locais que tenham um grande fluxo de pessoas em circulação; entre outras ações.



COMUNIDADE INDÍGENA MBYÁ-GUARANI

EEB Profa. Adélia Cabral Varejão – Fundação Bradesco

Laguna – SC

Prof. Responsável: [Adriana Vargas Guedes Santos](#)

Os Guarani-Mbyá constituem a maioria da população indígena do litoral sul e sudeste do País. Eles vivem em cerca de cinquenta aldeias perto da Mata Atlântica, entre o Rio Grande do Sul e o Espírito Santo. As comunidades são fortalecidas pela resistência e vivência, apesar de aparentemente frágeis. Em Santa Catarina, próximas ao município de Laguna, há duas delas: Comunidade Indígena de Imarui, com 90 habitantes, e Morro dos Cavalos, com 153. Nesta última, há uma escola onde é ensinado aos índios os idiomas português e guarani, além de noções de matemática e conhecimentos gerais. Os índios da aldeia conseguem recursos para a sua subsistência com a venda de artesanato. O maior problema enfrentado para conseguir manter seus costumes e cultura, segundo constatação dos alunos da Fundação Bradesco, é a demarcação de terras.

A proposta dos alunos abarca o engajamento na luta pela demarcação de suas terras. Eles escreveram cartas para o Ministério da Justiça, pedindo a sobrevivência física e cultural da comunidade mbyá-guarani. Inicialmente, eles pretendem divulgar esta luta na comunidade e nas outras escolas da cidade através de peças de teatro e entrega de panfletos.





Esta é uma publicação do projeto **Tesouros do Brasil**

Coordenador geral: Fernanda Belizário

Equipe Tesouros do Brasil: Keila Sgobi de Barros e

Thais Cristina Oliveira

Jornalista responsável: Clarissa Kowalski

Projeto gráfico: Renata Junqueira Barros

Parceria



Apoio



Ministério da Educação



Realização

